

Quincas Borba

Machado de Assis

Prof^a. Nay
Literatura

Contexto Literário – Realismo

Início:

Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (1881)



Que terá ligação com Quincas Borba

Contexto histórico REALISMO:

- ✓ Abolicionismo, 1888
- ✓ Proclamação da República, 1889
- ✓ Cenário influenciado pelo Positivismo, pelo Socialismo e pelo Marxismo, que se desenvolvem ao longo dos anos 1800

Características

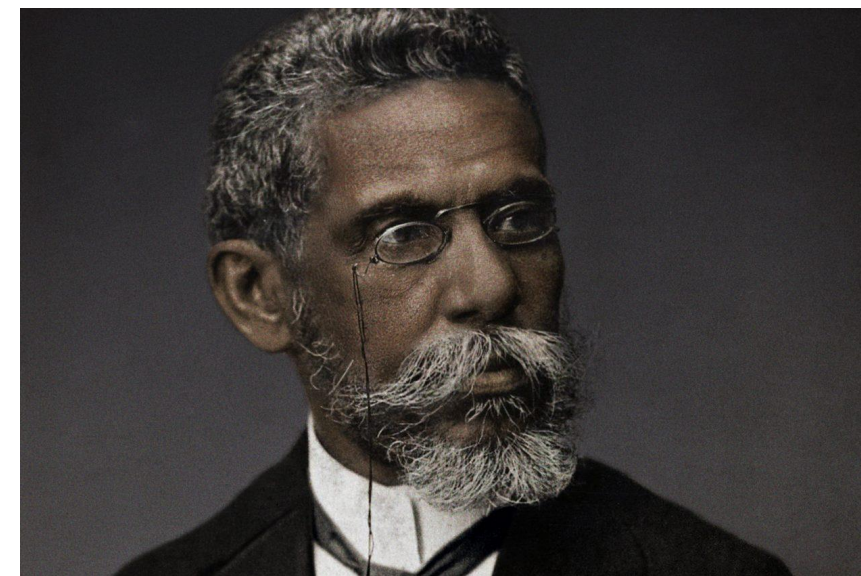
- Inversão dos ideais do Romantismo;
- Enfoque no homem e no seu cotidiano;
- Crítica social;
- Linguagem simples e objetiva;
- Personagens e ambientes descritos de forma detalhada.
- Crítica social;
- Análise psicológica do personagem;
- *características machadianas*

Maxwell Perkins



Do autor – Machado de Assis

- Quincas Borba – Machado de Assis
REALISTA
- Carioca
- Contista, romancista, jornalista, crítico, dramaturgo, poeta etc
- Fase romântica/realista
- Legado imensurável à literatura
- Linguagem característica
- Publicava em folhetins/livros etc

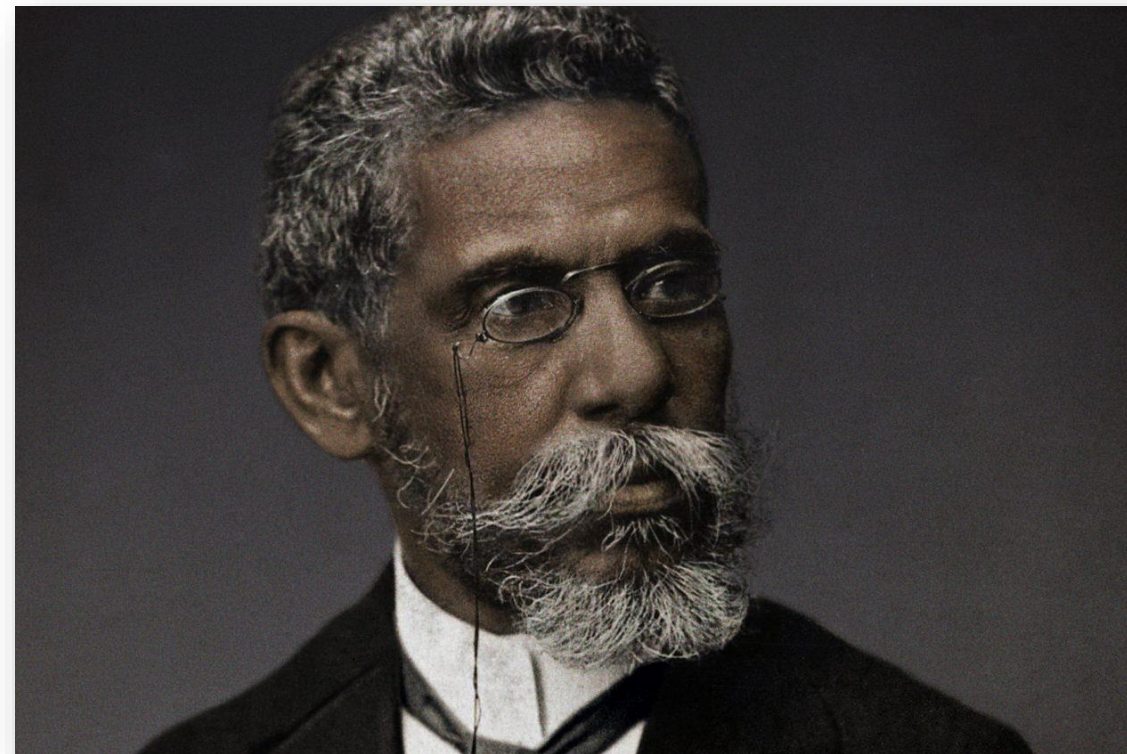


Disponível em: <https://exame.com/> Acesso em 21 de novembro de 2020

Do autor – Machado de Assis

“Características machadianas”

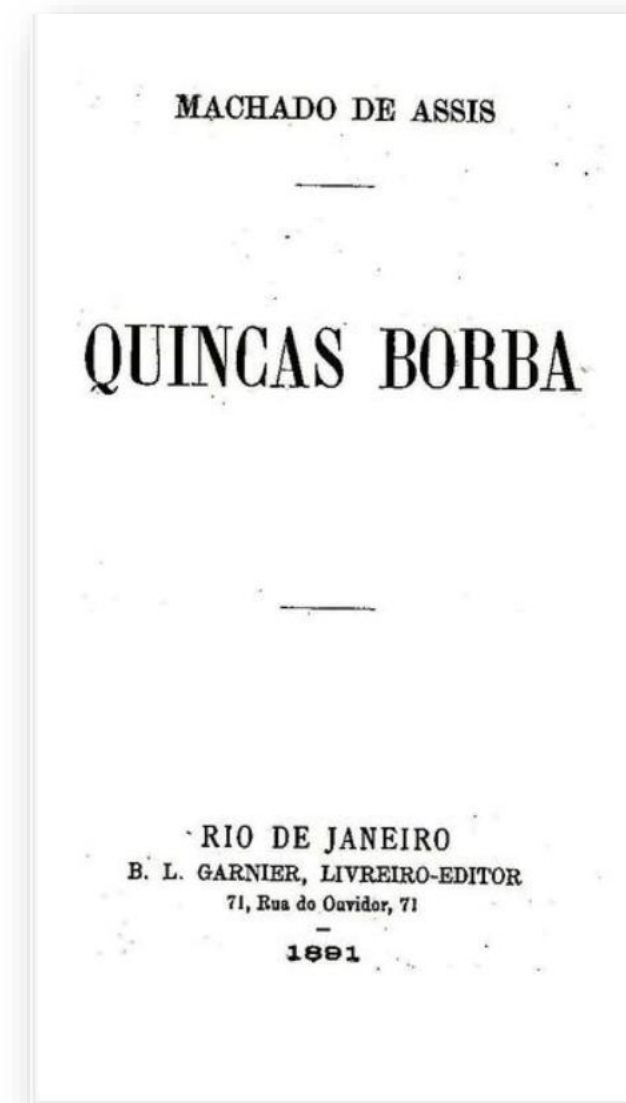
- Sociedade de valores invertidos
- Alpinismo social
- Interesses
- Dinheiro *versus* valores
- Moralidade
- Ética
- Aparência *versus* essência
- Burguesia *versus* proletariado
- Triângulos amorosos
- Hipocrisia, ironia, sarcasmo
- Pessimismo
- Dissimulação
- Crítica humana



Disponível em: <https://exame.com/> Acesso em 21 de novembro de 2020

Livro – características gerais

- Narrador: **onisciente** (3ª pessoa) – conversa com o leitor
- Espaço: início em MG (Barbacena), Rio de Janeiro (maior parte)
- Tempo: **2ª metade do século XIX**
- 1886-1891 (publicado em folhetins/*antes* da proclamação)
- Em **1892**, o livro **é publicado** (10 anos após da publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas/ *pós-proclamação*).
- **201 capítulos** curtos e dinâmicos
- Linguagem muda conforme posição social dos personagens
- Personagens e temáticas **machadianos**



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quincas_Borba Acesso em 12 de novembro de 2020

Contexto Histórico – Quincas Borba

- **2º Reinado** (pouco antes da Proclamação da República)
 - Insatisfação política social
 - Críticas às posturas humanas
 - Valores, morais, questões existencialistas
- Características machadianas
- Personagens machadianos
- Sociedade desvirtuada, interesseira etc



Disponível em encurtador.com.br/msMQ1 Acesso em 23 de novembro de 2020

Personagens



Quincas Borba – filósofo rico (herança), morre louco tentando afirmar sua teoria *Humanitas*



Quincas Borba – cachorro generoso, bondoso (encarnação de seu dono???)



Rubião – professor, ingênuo, herdeiro de Quincas (o filósofo). Apaixonado por Sofia. É destruído por ela e Palha. Morre louco.



Cristiano Palha – trapaceiro, apropria-se da fortuna de Rubião



Sofia – casada com Palha, sedutora, 28 anos. Manipula Rubião.

Quincas Borba – *trecho*

Narrador (onisciente) sobre Quincas Borba e **sua presença em Memórias Póstumas em Brás Cubas e seu enriquecimento agora** neste livro

- Linguagem
- Conversa com o leitor
- *Spin-off de Memórias Póstumas?

Narrativa derivada de outra

Este Quincas Borba, se acaso me fizeste o favor de ler as Memórias póstumas de Brás Cubas, é aquele mesmo naufrago da existência que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado, e inventor de uma filosofia [Humanitas]. Aqui o tens agora em Barbacena. Logo que chegou, enamorou-se de uma viúva, senhora de condição mediana e parcos meios de vida, mas, tão acanhada, que os suspiros do namorado ficavam sem eco. Chamava-se Maria da Piedade. Um irmão dela, que é o presente Rubião, fez todo o possível para casá-los. Piedade resistiu, um pleuris a levou. Foi esse trechozinho de romance que ligou os dois homens. (...) Rubião achou um rival no coração de Quincas Borba – um cão, um bonito cão, meio tamanho, pêlo cor de chumbo, malhado de preto. Quincas Borba levava-o para toda parte, dormiam no mesmo quarto. De manhã, era o cão que acordava o senhor, trepando ao leito, onde trocavam as primeiras saudações.

Humanitismo – a teoria de Quincas Borba

"Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas."

Disponível em <https://www.culturagenial.com/livro-quincas-borba-de-machado-de-assis/>, acesso em 22 de novembro de 2020

Humanitismo - intertextualidade

Quincas Borba (personagem filósofo)

A vida é uma disputa em que **quem vence é sempre o mais forte**

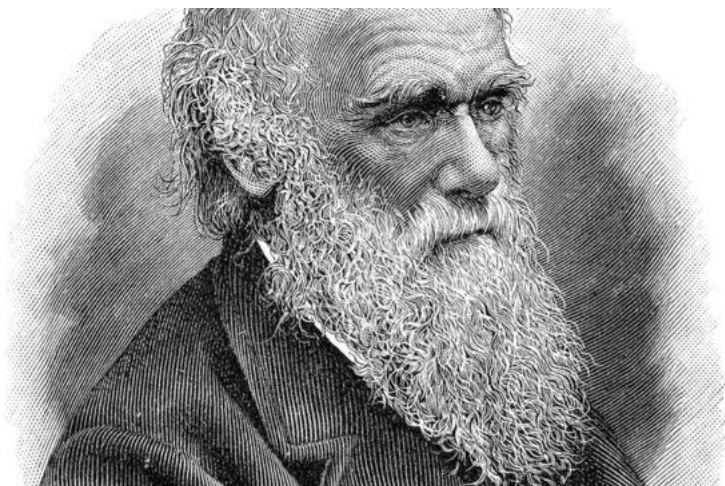
versus

Charles Darwin, século 19

A vida é uma disputa em que **quem vence é o melhor adaptado**



Quincas Borba, edição ilustrada, ed. Moderna



Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46636609> Acesso em 21 de nov 2020

Enredo

- **As ações se concentram na relação entre Rubião e Sofia**

Há núcleos secundários, como

- Sofia e (Cristiano) Palha
- Cão Quincas Borba e filósofo Quincas Borba
- Teófilo e Fernanda etc

Da história



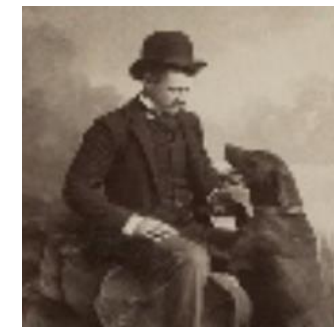
Rubião – professor, ingênuo, herdeiro de Quincas (o filósofo). Apaixonado por Sofia. É destruído por ela e Palha. Morre louco.

Rubião – Rufião – palhaço, bobó

- Livro começa no meio da história
- Rubião está refletindo sobre como teve sorte: passou de **professor humilde** a **capitalista**;
- **Recorda como chegou a isso** por meio de um *flashback*...
- Ele pensa, então, em seu amigo Quincas Borba (que ganhou uma herança), filósofo, defensor do Humanitismo. **Rubião queria, na realidade, casar a irmã dele** (Maria da Piedade) **com Quincas**, pra sobrar algum dinheiro para ele...

Da história

- **Morre a irmã de Rubião.**
- **Quincas também adoece.**
- **Rubião cuida do Quincas (enfermeiro), com interesses numa possível herança**
- **Quincas (filósofo) tinha um cachorro chamado Quincas Borba.**
- **Rubião acha que esse cachorro disputa sua atenção com o filósofo, e não gosta dele.**



Quincas (filósofo) morre Abre-se o **testamento**



Disponível em: <https://lucenatorres.jusbrasil.com.br/artigos/522553793/qual-a-finalidade-de-um-testamento> Acesso em 21 de novembro de 2020

Quincas Borba – trecho

Quando o testamento foi aberto, Rubião quase caiu para trás. Adivinhais por quê. Era nomeado herdeiro universal do testador. Não cinco, nem dez, nem vinte contos, mas tudo, o capital inteiro, especificados os bens, casas na Corte, uma em Barbacena, escravos, apólices, ações do Banco do Brasil e de outras instituições, jóias, dinheiro amoadado, livros, - tudo finalmente passava às mãos do Rubião, sem desvios, sem deixas a nenhuma pessoa, nem esmolas, nem dívidas. Uma só condição havia no testamento, a de guardar o herdeiro consigo o seu pobre cachorro Quincas Borba, nome que lhe deu por motivo da grande afeição que lhe tinha.

Quincas Borba, Machado de Assis

Da história

- Toda a fortuna ficou para Rubião, **desde que cuidasse do Quincas Borba (cão)**
- **Rubião** fica milionário e **vai para o Rio de Janeiro viver a vida**
- Na ida para o RJ, **conhece um casal – Cristiano e Sofia Palha.**
- Estes percebem que **Rubião é inocente e oferecem ajuda para administrar o dinheiro**
- **Rubião se apaixona por Sofia e aceita** a ajuda
- Fazem banquetes, **gastam dinheiro** a vontade...
- Em certo momento, **Rubião se declara para Sofia**
- Sofia reclama para **Cristiano**, que **não se importa...** E Palha diz que “não pode se indispor com Rubião por conta de interesses financeiros”.



Da história

- **Rubião se relaciona, também, com** Camacho (advogado e político) e faz negócios com ele, e **outros personagens...** As coisas seguem... Continua apaixonado por Sofia.
- Outros personagens aparecem:
 - **Maria Augusta e Maria Benedita, e Carlos Maria**, tia, prima e primo de Sofia – que o primo
- **Rubião começa a ficar louco**, por conta do amor não correspondido de Sofia
- **Maria Augusta (tia) morre**
- **Cristiano e Sofia pensam em casar Maria Benedita com Rubião**, para deixar o dinheiro na família
- **Maria Benedita (prima) se casa com Carlos Maria (primo)**, enfurecendo Sofia
-

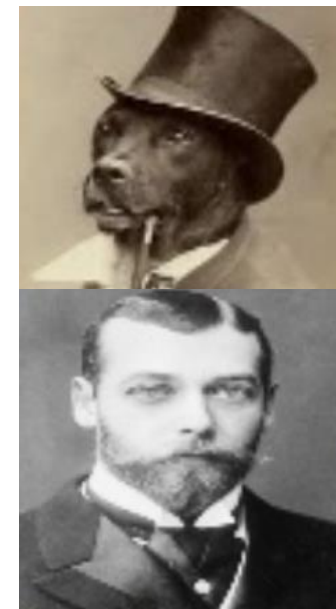


Da história

- **Rubião enlouquece**, acha que é Napoleão Bonaparte, tem complexo de grandeza etc, acabando o dinheiro...
- **Palha interna Rubião num sanatório**, mas **Rubião foge** e é acolhido pela comadre Angélica (que no início do livro cuidou do cão)
- **Rubião, por fim, morre** dizendo o lema do *Humanitas*

“Guardem a minha coroa... ao vencedor, às batatas”

- Dias depois, **morre Quincas Borba** (abandonado), nas ruas...





“ (...) Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá o título ao livro, e por que antes um que outro, — questão prenehe de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dois recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma coisa. O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens. (...)”

— Quincas Borba, *Capítulo CCI*

OBRIGADA

Prof^a. Nay
Literatura